

# Estudo mostra que Educação tem poucas verbas e gasta mal

■ Pesquisadora afirma que as verbas são mal administradas

SÃO PAULO — A professora Edlamar Batista, como todos os brasileiros, sempre ouviu dizer que não faltam verbas para a educação e que os governos utilizam mal o dinheiro. No mês passado, como pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ela concluiu um trabalho mostrando que essa impressão é verdadeira apenas pela metade: as verbas são realmente mal geridas, mas assim mesmo insuficientes. "Precisamos de mais recursos especialmente para a educação fundamental e média e corrigir as distorções da distribuição do dinheiro público", assegura. Um dos problemas é que, apesar de a Constituição obrigar a aplicação de 25% e 18% dos orçamentos da União e dos Estados e Municípios à educação, os valores se alteram em função da situação econômica e, portanto, da arrecadação.

No período de 1990 a 1992, a despesa global com educação no Brasil foi de US\$ 19,7 bilhões, US\$ 15,0 bilhões e US\$ 13,7 bilhões, respectivamente, apresentando um decréscimo de 31% em relação a 1990. No ano passado, os dispêndios federais com o setor voltaram aos níveis de 1990, crescendo 75% em relação a 1992, mas isso significou apenas recompor uma situação anterior. "Não houve resultados concretos", afirma a professora. O novo ministro de Educação, Paulo Renato Souza, entende que o mais importante, em relação a verbas, será racionalizar sua aplicação.

## EVOLUÇÃO DOS CUSTOS

### Gastos com Educação, por região (em US\$).

REGIÕES	1990	%	1991	%	1992	%
Norte	625	5,4	525	6,5	500	6,3
Nordeste	1.550	13,6	1.105	13,7	1.259	15,9
Sudeste	6.293	54,4	4.372	54,2	4.299	54,2
Sul	1.731	15,2	1.174	14,6	1.220	15,4
Centro-Oeste	1.299	11,4	886	11,0	651	8,1
Total	11.407	100	8.063	100	7.929	100

Fonte: IPEA

"Claro que se tivéssemos mais dinheiro seria melhor", disse o ministro, recentemente.

**Distorção** — De acordo com a pesquisa do IPEA, a despesa média global per capita do aluno universitário federal em 1990 e 1991 foi de US\$ 9.309 e US\$ 6.417, respectivamente. No mesmo período, a despesa global per capita dispendida pela Nação com alunos da rede pública estadual nos níveis de ensino pré-escolar, fundamental e médio foi de US\$ 574,9 e US\$ 364,1 anuais. Ou seja: a despesa global do aluno universitário equivale a 16,2% e 17,6% dos alunos do ensino elementar e médio da rede estadual. "Isto demonstra uma distorção do sistema educacional, visto que aplica proporcionalmente um maior volume de recursos no ensino superior, que é o topo da pirâmide

educacional", constata a professora.

Na pesquisa, intitulada *Financiamento da educação no Brasil: dispêndios públicos federais, estaduais e municipais com educação. 1990-1993*, a professora levanta um diagnóstico do setor educacional do ponto de vista financeiro. E o resultado não é nada animador. Nos últimos dez anos, o sistema educacional brasileiro formou um perfil que se caracteriza por: ausência de políticas claras e conseqüentes de educação infantil, fundamental, média e superior; criação de escolas técnicas e superiores extemporâneas e gratuidade indiscriminada do ensino, entre outros.

O presidente Fernando Henrique não prevê alteração nos percentuais dos recursos a serem alocados, mas estabelecerá uma revisão dos financiamentos, gastos e transferências dos recursos.